

ISABEL STILWELL INÊS DE CASTRO

4.ª EDIÇÃO



ISABEL STILWELL

Jornalista e escritora. A sua grande paixão por romances históricos revelou-se em 2007, com o *bestseller* *D. Filipa de Lencastre*, a que se seguiram *D. Catarina de Bragança* e *D. Amélia*, sempre com crescente sucesso. Desde então, escreveu sobre *D. Teresa*, a mãe do primeiro rei de Portugal, *Isabel de Aragão*, a nossa rainha santa, *Isabel de Borgonha*, a única filha de Filipa de Lencastre, e ainda sobre as rainhas *D. Maria I* e *D. Maria II*. Em 2020, aventureou-se a contar a história de um rei: *D. Manuel I – Duas irmãs para um rei*, livro que já vendeu mais de 30 mil exemplares.

Desde o *Diário de Notícias*, onde começou aos 21 anos, que contribui de forma essencial para o jornalismo português. Fundou e dirigiu a revista *Pais & Filhos*, foi diretora da revista *Notícias Magazine* durante 13 anos e diretora do jornal *Destak* até ao final do ano de 2012, entre muitos outros projetos. Publica uma crónica semanal no *Jornal de Negócios* e mantém um programa diário na Antena 1.

www.isabelstilwell.com
 falecomisabelstilwell@gmail.com
 [istilwell](https://www.facebook.com/istilwell)
 [@isabelstilwell](https://www.instagram.com/isabelstilwell)

ISABEL STILWELL INÊS DE CASTRO

ESPIA, AMANTE,
RAINHA DE PORTUGAL

Global Publishing

Princesa de Távoras
Café Ribeiro
1500-186 Lisboa • Portugal

4.ª EDIÇÃO

Reservados todos os direitos
que couberem com a legislação em vigor

© 2011, Isabel Stilwell
© 2011, Princesa de Távoras

Reservado direitos de impressão, fotocópia e similares

Reservado: Cunha, Jesus

Reservado: Góis, Cândido

1.ª edição: Outubro de 2011
4.ª edição: Novembro de 2011

Design: Iolanda

Impressão e distribuição: Gama - Viseu Gráfica

ISBN: 978-989-333-208-3

www.librariadeleiria.pt

ISABEL STILWELL

INÉS DE ASTRO



Grupo  Planeta

PLANETA DE LIVROS PORTUGAL
Calçada Ribeiro Santos, n.º 37 – 2.º
1200-789 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© 2021, Isabel Stilwell
© 2021, Planeta de Livros Portugal

Revisão histórica: Ricardo Raimundo

Revisão: Carlos Jesus

Paginação: Segundo Capítulo

1.ª edição: Outubro de 2021
4.ª edição: Novembro de 2021

Depósito legal n.º 491 132/21

Impressão e acabamento: Guide – Artes Gráficas

ISBN: 978-989-777-509-3

Em memória da Beatriz Inês Pedroso Castro,
que tocou a minha vida de forma breve mas tão intensa.

Conselho Unico 551-478 a C.3

Índice

«A loje qd joutues qdus necessitaciones»
«dans bode gress si mesme „Höje cestu ber cius.»
CONFLITO (lin 221-458 e C.)

Árvores genealógicas	13
Até ao fim do mundo	17
I PARTE (1326-1336)	
À semente do ódio	21
II PARTE (1340-inverno de 1344)	
Espia e barregã	191
III PARTE (maio de 1344-1349)	
Na teia de Algol	277
IV PARTE (1350-1352)	
Ecos de uma torre	347
V PARTE (1353-1355)	
Um labirinto de enganos	385
Epílogo	456
<i>Dramatis personae</i>	460
	475

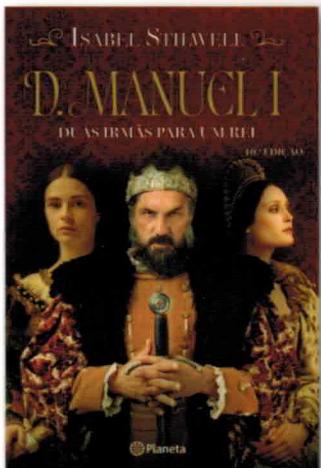
das suas terras e fortuna. Acompanha Constança na corte de Maria de Molina, cuidando da infanta Leonor e do herdeiro do trono, Alfonso XI, depois da morte da rainha. De regresso a Portugal, vive no paço de Santiago do Cacém — uma verdadeira corte —, e, mais tarde, acolhe-se junto de Isabel de Aragão, escolhendo a Sé de Coimbra para lugar de sepultura (e a quem deixa a sua imensa fortuna). Espia e embasadora dos reis de Portugal tanto em Espanha como em Aragão, conhecia bem João Afonso Teles de Meneses, senhor de Albuquerque e 1.º conde de Barcelos, pai de Teresa (Martins de Meneses) Sanches, a filha que casou com Afonso Sanches, o filho favorito do rei D. Dinis. Existe uma referência à intervenção de Teresa Sanches no processo referente à herança de Vataça, mas a troca de correspondência e a amizade próxima de ambas são ficcionadas, mas plausíveis.

Zulema — É uma personagem fictícia, supostamente neta de Zulema de Maiorca, a famosa moura astrónoma/astrologa que ajudou D. Jaime I, avô da Rainha Santa, a conquistar Maiorca. O seu filho Alí de la Palomera integrou a corte do rei. A tradição defende que utilizava a torre de Sant Elm, em Andratx, para as suas observações. Os conhecimentos árabes tanto de medicina como de astronomia foram pioneiros e é deste tempo a tradução de numerosas obras para latim, que decorriam em Toledo, como descrito no livro. Optei por usar os nomes árabes para as estrelas Schedir, ou α Cassiopeiae, da constelação de Cassiopeia, e Algol, a estrela do diabo, da constelação de Perseu.

Fontes e bibliografia

1. **Fontes**
BRANDÃO, Francisco, *Monarquia Lusitana, Quinta Parte: Que contem a historia dos primeiros 23 annos DelRey D. Dinis*, Lisboa, na Officina de Pedro Craesbeeck, 1640. Disponível em <https://purl.pt/14191/1/index.html#/9/html>. Acedido em 27 de agosto de 2021.
- , *ibidem, Sexta Parte que contem a Historia dos Vltimos vinte & três anos del-Rey Dom Dinis*, Lisboa, na Officina de Ioam da Costa, 1672. Disponível em <https://purl.pt/13364/5/#/5>. Acedido em 27 de agosto de 2021.
- «Breve Chronicon Alcobacense», edição de Alexandre Herculano, *Portugaliae Monumenta Historica. Scriptores*, Lisboa, Academia das Sciencias de Lisboa, 1856, pp. 20-22.
- Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*. Disponível em <https://cantigas.fcsh.unl.pt/>. Acedido em 27 de agosto de 2021.
- Crónica da Biblioteca Manizola*, edição parcial de António Brásio, in «Duas notas marginais ao problema do casamento de D. Pedro com D. Inês de Castro», *Anais. Academia Portuguesa da História*, vol. 12, Lisboa, 1962, pp. 103-112.
- Cronica de D. Alfonso El Onceno de este nombre, de los reyes que reynaron en Castilla y en Leon*, parte 1, segunda edición conforme a un antiguo ms. de la Real Biblioteca del Escorial, y otro de la Mayansiana e ilustrada con apéndices y varios documentos por Don Francisco Cerdá y Rico, Madrid, Imprenta de D. Antonio de Sancha, 1787.
- Crónica Geral de Espanha de 1344*, 2.ª edição crítica do texto português por Luís Filipe Lindley Cintra, vols. I, III e IV, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2009.
- FIGANIÉRE, Frederico Francisco de la, *Memórias das Rainhas de Portugal*:

DA MESMA AUTORA



D. MANUEL I
DUAS Irmãs PARA UM REI

Uma história fascinante de um homem que não nasceu para ser rei, que chegou ao trono depois de ver morrer o sobrinho e ver assassinar o irmão e o cunhado. Um dos reis mais importantes da nossa História, construtor do império global português, numa época fascinante dos Descobrimentos.



«— Repara agora na estrela que ali mais brilha, disse-lhe.

— Que parece um bocadinho encarnada?

Inês franziu o rosto para ver melhor.

— O seu nome, na minha língua, é Schedir. O coração da rainha.

Mas foi o meu coração que saltou no peito, quando Zulema acrescentou:

— Estava mais brilhante do que nunca no dia em que nasceste.»

Inês de Castro tremia na sua presença. Afonso IV era o rei que levara à morte o meio-irmão, Afonso Sanches, o seu adorado tio que a havia recebido como uma filha. O homem que tirara tudo à sua família. O homem que a expulsara sem dó nem piedade da corte para a afastar do seu único filho, acusando-a de ser uma perigosa espia. O homem que humilhava o seu Pedro que, tropeçando nas palavras, não conseguia impor-se ao pai e afirmar o amor por ela. O homem que nasceria sob a estrela de Algol, como a avisara repetidas vezes a sua querida Zulema. Algol, a estrela do demónio...

Quando Inês ouviu o galope dos cavalos e viu o estandarte real caiu de joelhos e implorou, olhando os sete anéis de Afonso IV que a hipnotizavam. Mas o seu destino estava traçado. Mais uma vez, Pedro lhe falhara, cobarde, frágil, não estava ali para a defender, para gritar que ela era sua mulher, casados perante Deus, mãe dos seus filhos legítimos...

Isabel Stilwell, autora *bestseller* de romances históricos, traz-nos Inês de Castro, protagonista da maior história de amor de Portugal. Imortalizada nos espantosos túmulos de Alcobaça, contada em livros, quadros e lendas. Entre Portugal e Castela, entre intrigas, traições e casamentos reais, Isabel Stilwell traça, ao som do alaúde, o seu retrato de Inês de Castro: uma ágil espia que moveu as peças no tabuleiro do poder, amante apaixonada que enfeitiçava com os seus olhos verdes e, por fim, rainha de Portugal. Uma história que ficou para sempre gravada em pedra.

A HISTÓRIA DE INÊS DE CASTRO COMO NUNCA NINGUÉM A CONTOU.